

do Livro, 1988, 68). Mas é contra essa inércia moral que acaba por coisificar o outro e a si mesmo que este livro se insurge. O único antídoto ao muitas vezes mortífero *prêt-à-penser* (133) é, através do esforço, solitário e coletivo, entalhar nossas ações no mundo a partir de uma *stylistique de la désobéissance* (17).

Rodrigo Barros Gewehr

Instituto de Psicologia,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL),

e-mail: rodrigo.gewehr@ip.ufal.br

DOI: [https://doi.org/10.14195/0872-0851\\_55\\_11](https://doi.org/10.14195/0872-0851_55_11)

Schelling, Friedrich Wilhelm Joseph: *Historisch-kritische Ausgabe. Nachlass 5. Frühe theologische und philosophische Arbeiten 1793-1795*. Herausgegeben von Christopher Arnold, Christian Buro, Christian Danz und Klaus Grottsch. Frommann-Holzboog, Stuttgart, 2016. 477 pp. ISBN 10: 3772826504

A edição crítica e histórica (*Historisch-kritische Ausgabe*) da obra de F. W. J. Schelling iniciou a sua publicação em 1976, contando hoje a público com 24 volumes. Juntamente com as edições críticas de J. G. Fichte – já completa – e de G. W. F. Hegel – igualmente completa se não se considerar os manuscritos de alunos (*Nachschriften*) ainda em publicação – essa edição schellinguiana completa o documento textual definitivo para o conhecimento dos três principais autores do idealismo alemão. A segunda série da *Edição Histórica e Crítica* de Schelling, que reúne a obra póstuma do filósofo, inclui nos seus volumes II/3 a II/5 os primeiros trabalhos teológicos e filosóficos do autor, a partir de 1790. Este volume 5 do *Nachlass* conclui com os dois últimos cadernos, datados de 1793 a 1795, a publicação dos cadernos escritos pelo jovem Schelling durante seus estudos em Tübingen. Estes cadernos continuaram a ser utilizados pelo autor, que neles continua a inscrever apontamentos até cerca de 1807.

Este volume divide-se em duas partes principais, dando a primeira testemunho da preparação teológica e histórico-filosófica de Schelling, com a publicação de sete textos que incluem, entre outros temas, apontamentos e trabalhos preparatórios para a sua dissertação de fim de curso, intitulada *De Marcione Paullinarum Epistolarum Emendatore*. São estes textos, nomeadamente, estudos sobre a teologia de Marciano e a história do gnosticismo, excertos sobre o espírito da filosofia platónica, o conhecido comentário ao *Timeu* de Platão, bem como problemas de metodologia da teologia histórica e do Cristianismo primitivo. Como segunda parte, apresentados numa secção anexa, acrescem escritos posteriormente introduzidos nos cadernos, com apontamentos sobre o belo, acerca de Fichte, Espinosa, temas de astronomia e química, além de esboços de cartas e pareceres de interesse biográfico.

O volume aplica aos textos incluídos o trabalho filológico em todos os aspectos modelar que caracteriza os volumes desta edição crítica. O aparato histórico-crítico

mais geral do volume inclui um Prefácio da responsabilidade de um dos editores gerais da edição, um Prefácio dos editores deste volume e um Relatório acerca da edição dos textos, que apresenta os princípios gerais da edição e o enquadramento histórico-genético geral destes textos. O volume é também ilustrado por vários fac-símiles que transmitem ao leitor exemplos do aspecto original dos manuscritos de Schelling. Cada um dos sete textos do período de juventude e dos 24 textos posteriores incluídos em anexo conta, além disso, com um relatório particular sobre a sua edição, datação, génese e contexto histórico-biográfico. São apresentadas em pé de página todas as variantes e emendas importantes dos textos e, em notas de fim, mais de cem páginas com as citações extensivas de todas as obras referidas por Schelling ou diretamente relevantes para a compreensão do contexto e das discussões em que se insere cada texto. Completam o volume uma Bibliografia de todas as obras referidas, e índices de passagens bíblicas, nomes, lugares e assuntos citados no volume, além das listas de siglas, abreviaturas e dos fac-símiles apresentados.

Apresentado, assim, um aparato formal que deve servir de modelo para qualquer edição filologicamente informada, os textos destes cadernos de juventude de Schelling constituem um documento valioso para a compreensão da formação do filósofo. Encontramos preocupações temáticas e conceptuais que irão inspirar ou já pré-anunciar alguns dos desenvolvimentos de Schelling tanto na parte inicial da sua carreira, com a Filosofia da Natureza, quanto na parte final do seu percurso filosófico, nomeadamente a Filosofia da Mitologia e a Filosofia da Revelação. Especialmente o comentário ao *Timeu* de Platão, que já tinha sido objeto de uma primeira edição em 1994, embora traga ainda marcas na leitura de Platão de uma influência da novíssima filosofia kantiana, influência de que Schelling se libertará em breve, prefigura algumas das preocupações com a filosofia da natureza, como a da alma do mundo ou da configuração orgânica da natureza, que Schelling tematizará principalmente na segunda metade dos anos de 1790 até à primeira década de 1800. Destes anos, destaca-se a anotação que anuncia a tese principal da crítica à filosofia negativa, que marcará toda o período final da sua filosofia, nomeadamente que “o idealismo, quando, como em Kant, se fica pelas meras formas, acaba necessariamente numa negatividade” (273).

O volume II/5 da *Historisch-kritische Ausgabe* é mais um passo na edição do espólio remanescente de Schelling, edição que, pela sua qualidade formal, juntamente com a série dedicada às obras publicadas em vida do autor e a série dedicada à correspondência, virá certamente a ser a edição schellinguiana definitiva, a qual, juntamente com as edições críticas de Fichte e Hegel, documenta o culminar da filosofia clássica alemã e leva a filosofia ocidental a alguma das suas possibilidades conceptuais mais plenas.

Diogo Ferrer

Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

ferrer.diogo@gmail.com

DOI: [https://doi.org/10.14195/0872-0851\\_55\\_12](https://doi.org/10.14195/0872-0851_55_12)